

Scoring a Brace for Dolabela

Dois do Dolabela

Renato Alvim

California State University-Stanislaus, Turlock, USA
Doutor em Literaturas Lusófonas, Indiana University-Bloomington

Gustavo Cerqueira Guimarães

Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique
Doutor em Teoria da Literatura e Literatura Comparada, UFMG

Stimulated by the editors of *FuLiA/UFMG* magazine, we dedicated ourselves to translating into English two of Marcelo Dolabela's poems: "Depois do jogo"/"After the Match" (*Em Tese*, 2013) and, published here for the first time, "Matutu's Blues", to integrate the dossier "Soccer, Carnivals, and Performances: Sounds of Popular Culture". The first poem implies noisy nocturnal urban scenes performed by people who hang out at Santos Dumont Street, in the bohemian area of Belo Horizonte, after a soccer match. The second one, on the other hand, sunnier, portrays a "varzea" soccer field, in Matutu, in a countryside Minas Gerais, where horses graze and birds sing on the last day of December suggesting a happy image for the coming year.

Soccer would eventually appear in Dolabela's poems, in addition to being a strong presence in his life, as he stated his passion for it in *Lira dos 60 anos*. In this book, he declared the teams he rooted for: Flamengo (from the state of Rio de Janeiro), Cruzeiro (Minas Gerais), Ponte Preta (São Paulo), and União (Minas Gerais) – from his birthplace in the Caparaó region –, a club competing in local championships such as the Regional Coffee Cup, "The Cafezão".

Marcelo Dolabela was born in Lajinha/MG, Brazil, in 1957, and died in 2020, in Belo Horizonte/MG, the state capital. Dolabela graduated in Letters from the Federal University of Minas Gerais and worked as a professor in higher education for over three decades. His first published book *Arte suor souvenir*, 1978, granted him a space in the art scene of the Belo Horizonte and became a reference of the Marginal Poetry (or Mimeograph Generation) – an effervescent Brazilian artistic and sociocultural movement in the decade. In 1981, the poet Glauco Mattoso, a connoisseur of poetry in Portuguese, included Dolabela in the classic book *O que é Poesia Marginal* as a special voice of such a literary strand.

He published around 60 independent books and booklets, most notably *Coração malasarte* (1980), *Radicais* (1985), *Amônia* (1997), *Poeminhas & outros poemas* (1998), *Letrolatria* (2000), *Batuques de limeriques* (2005), *Lorem ipsus: antologia poética & outros poemas* (2006), *Acre Ácido Azedo* (2015), and *Lira dos 60 anos: meus poemas favoritos & prediletos* (2017). Dolabela was an artist of multiple styles and mediums who produced works as a lyricist and a vocalist for the *Divergência Socialista* band and released the albums *Christiane Keller* (1986) and *Lilith Lunaire* (1990) as well. He worked as a screenwriter for the following short films: *Uakti* (1987) and *A hora vagabunda* (1998) – the latter being a highly significant film of *cinema mineiro*, by Rafael Conde –, and *Maldito Popular Brasileiro: Arnaldo Baptista* (1991), by Patrícia Moran.

In addition to being a music collector, Dolabela was a talented researcher of music and poetry, and for more than ten years he wrote a weekly section of *Hoje em Dia* newspaper, from Belo Horizonte. He published the seminal book *ABZ do Rock Brasileiro* (1987) and curated the exhibit *Rock Brasileiro em 1000 discos* (2012). Dolabela also organized and/or edited several anthologies, poetry collections, and zines.

* * *

Matutu's Blues

last day of the year:
two horses graze
in the grassy grass
the soccer field;

the creek runs amongst
araucarias and pines;
the macucu tweets for rain
I utter your name to the sun.

matutu 31 dec. 2009 – 11:45 am¹

* * *

¹ Vale do Matutu is a village in the municipality of Aiuruoca, at Serra da Mantiqueira, south of the state of Minas Gerais, Brazil. It was declared by UNESCO as a Biosphere Reserve in the Core Zone of Mata Atlântica. (Editor's note).

Matutu's blues

último dia do ano:
dois cavalos pastam
no capim que grama
o campinho de futebol;

o riacho segue entre
araucárias e pinheirinhos;
o macucu chama a chuva
digo seu nome ao sol.

matutu 31 dez. 2009 – 11h45

* * *

After the Match

young prostitutes
with nails bitten to the bone
circulate in hotpants and
soccer jerseys

fake gigolos
try to seduce waitresses
for free food and drinks

waitresses
on trendy cell phones
restlessly attempt to reach their kids

here a shirt
already comes with holes
cut by stilettos
made in China

a fake trickster
calls the pastry maker
hey, buddy
two pastries and a beverage
a buck-sixty

all songs
are named *saudade*
the darkness of the parking lots
teaches one how to halt
and proceed in a *Downtown* life

the jukebox operates on cash imperatives

no church
no naivety
on the bloody asphalt
of *Santos Dumont* Street

God does not protect the naïve

God does not circulate on *Santos Dumont* Street.

bhz out. 2011

* * *

Depois do jogo

jovens prostitutas
com as unhas no *sabugo*
circulam de shortinho e
camisa de time de futebol

falsos gigolôs
querem seduzir as garçonetes
para comer e beber de graça

garçonetes
com celulares último-tipo
ligam preocupadas com os filhos

aqui a camisa
já vem furada
por um estilete
made in China

falso malandro
chama o pasteleiro
de *meu chegado*
dois pastéis e um refresco
um real e sessenta centavos

todas as canções
se chamam *saudade*
a escuridão dos estacionamentos
ensina como parar
e seguir a vida no *Centro*

a junkie-box toca o que o dinheiro pedir

nenhuma igreja
nenhuma ingenuidade
no asfalto sanguíneo
da *Santos Dumont*

Deus não protege ingênuos

Deus não circula na *Santos Dumont*.

bhz out. 2011

* * *

Estimulados pela editoria da revista *FuLiA/UFMG*, dedicamo-nos a apresentar e traduzir para o inglês dois poemas de Marcelo Dolabela: "Depois do jogo" (Em Tese, 2013) e "Matutu's Blues", inédito, para integrarem o dossiê "Futebóis, carnavalizações e performances: sons da cultura popular". O primeiro poema mostra cenas noturnas ruidosas protagonizadas por frequentadores da Avenida Santos Dumont, região boêmia de Belo Horizonte, após uma partida de futebol. O segundo, por outro lado, mais solar, versa sobre um campo de futebol de várzea em Matutu, no interior de Minas Gerais, onde cavalos pastam e pássaros cantam no último dia de dezembro. Uma imagem feliz para o ano que está por vir.

O futebol eventualmente aparece nos poemas de Marcelo Dolabela, além de ser presença marcante em sua vida. Conforme consta em sua *Lira dos 60 anos*, ele era apaixonado por futebol, torcendo pelos clubes Flamengo/RJ, Cruzeiro/MG, Ponte Preta/SP e o União/MG, time de sua terra natal na região do Caparaó, que disputa campeonatos como a Copa Regional do Café, conhecida como "Cafezão".

Marcelo Dolabela nasceu em Lajinha/MG, Brasil, em 1957, e faleceu em 2020, em Belo Horizonte/MG, capital do estado, aos 62 anos. Graduado em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais, foi professor de ensino superior por mais de três décadas. Sua estreia na literatura se deu com o livro *Arte suor souvenir*, em 1978, passando a se destacar no cenário artístico da cidade como referência da Poesia Marginal (ou Geração Mimeógrafo), efervescente movimento artístico e sociocultural brasileiro daquela década. Atento, já em 1981, o poeta Glauco Mattoso, grande conhecedor da poesia em língua portuguesa, incluiu Dolabela no clássico livro *O que é Poesia Marginal* como uma das vozes especiais dessa vertente literária.

Publicou cerca de 60 livros e livretos independentes, destacando-se *Coração malasarte* (1980), *Radicais* (1985), *Amônia* (1997), *Poeminhas & outros poemas* (1998), *Letrolatria* (2000), *Batuques de limeriques* (2005), *Lorem ipsus: antologia poética & outros poemas* (2006), *Acre Ácido Azedo* (2015) e *Lira dos 60 anos: meus poemas favoritos & prediletos* (2017). Multiartista, foi letrista e vocalista da banda Divergência Socialista, lançando os álbuns *Christiane Keller* (1986) e *Lilith Lunaire* (1990), e corroteirista dos curtas-metragens *A hora vagabunda* (1998), um dos filmes mais significativos do cinema mineiro, e *Uakti* (1987), de Rafael Conde, e *Maldito Popular Brasileiro: Arnaldo Baptista* (1991), de Patrícia Moran.

Marcelo Dolabela foi um perspicaz pesquisador de música e poesia brasileiras, com coluna semanal sobre o tema por mais de dez anos no jornal *Hoje em Dia*, de Belo Horizonte. Além disso, ele era colecionador de discos e livros de artistas. Publicou o seminal livro *ABZ do Rock Brasileiro* (1987) e organizou a exposição *Rock Brasileiro em 1000 discos* (2012). Também organizou e/ou editou diversas antologias, coleções de poesia e zines.

* * *

Recebido em: 22 de abril de 2023.
Aprovado em: 26 de maio de 2023.